

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

-Direcção Geral da Cultura-

PLANO DE ACÇÃO CULTURAL

Satisfazendo ao pedido da Secretaria de Estado da Cooperação e Planeamento, vimos apresentar o Plano de Acção Cultural que se pretende levar a cabo, tanto a médio como a longo prazo.

Para apresentação deste plano, vamos esquematizar o nosso trabalho da seguinte forma:

- Os Princípios da Política Cultural
- Os campos da Acção Cultural
- Os Meios e Circuitos para a Acção Cultural
- Os objectivos a Médio e Longo Prazo:
 - a)- Programação no Tempo
 - b)- Investimento Previsto
- Os Agentes da Acção e Animação Cultural

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

I.-Os Princípios da Política Cultural-Como força dirigente da nossa sociedade, e consciente de que a cultura é um factor determinante do desenvolvimento sócio-económico, o nosso Partido definiu, de forma clara e objectiva, os princípios da nossa política cultural. Estes resumem-se no seguinte: "a restituição da personalidade cultural do nosso povo, a democratização da cultura, até o acesso, cada vez maior, das massas à cultura e à participação na criação; o encorajamento de experiências e da invenção criadoras, para as diversas manifestações da cultura nacional".

Estes princípios foram consagrados pelo artigo 169 da nossa Constituição Política do Estado e têm como suporte "os valores da nossa tradição popular, os valores adquiridos ao longo do processo da Luta de Libertação Nacional, os valores resultantes da assimilação crítica das conquistas da humanidade".

Qualquer plano de acção cultural, em Cabo Verde, para ser realista e de base telúrica, tem que estar assente nesses princípios e apoiado nos suportes que acabamos de apresentar. O que caracteriza o nosso plano portanto, deve ser a defesa intransigente da nossa personalidade, a busca e a afirmação constantes da nossa identidade, a democratização cultural, o apoio e a dinamização de todas as manifestações do espírito criador do nosso povo.

II.-Os Campos da Acção Cultural-Apesar da nossa cultura ter sido sufocada durante séculos, contudo, ela não morreu e nem sequer desapareceu. Resistências houve desde a noite tenebrosa da dominação colonial até a manhã radiosa da Independência Nacional. De uma cultura de resistência passou-se à uma cultura de afirmação, de descoberta e de reconstituição de uma nova vivência, de edificação e formação de um novo homem.

Nesta base os campos da nossa acção cultural abrangem todo o nosso património cultural, toda a nossa tradição popular, toda a pesposta do homem caboverdiano, frente aos problemas que a natureza lhe põe.

Configuram-se, portanto, como campos da nossa intervenção cultural a busca, a dinamização, a defesa e a preservação de domínios como: a língua nacional, a tradição oral, a etnografia do nosso povo, a música, a literatura, o artesanato, as artes plásticas e da cena, os sítios e monumentos históricos, as leis de protecção de todo o nosso acervo cultural etc, etc.

Se notarmos bem, na nossa acção cultural há quatro tarefas bem específicas: a investigação, a dinamização, o desenvolvimento e a preservação de todo o nosso património cultural. Esta actividade exige meios e circuitos, os quais passamos a analisar.

III.-Os Meios e Circuitos para a Acção Cultural-Não se pode fazer cultura apenas com boas vontades ou, então, declarações de intenções. A acção cultural exige meios e circuitos capazes de permitir tanto a investigação como a dinamização culturais.

É utópico pretender avançar com a acção cultural sem meios humanos com capacidade de intervenção, sem meios materiais para apoio, sem infra-estruturas em matéria de espaço de cultura ou para a cultura.

Talvez não seja exagero dizer que os quadros que, neste momento, se ocupam da organização cultural são extremamente reduzidos, que o subsídio às actividades culturais é insignificante, que os espaços de cultura ou para a cultura quase que não existem.

Nesses moldes, como dinamizar a acção cultural? como responsabilizar o organismo que se ocupa de cultura de falta de dinamismo? Como fazer mais e melhor no campo da organização cultural? Numa terra onde não há nem centros, nem casas de cultura, como satisfazer as exigências do povo em matéria de cultura? Como dar resposta às solicitações? Como canalizar as potencialidades?

Talvez não seja exagero levantar todas estas interrogações antes de apresentar os objectivos que pretendemos levar a cabo, tanto a médio como a longo prazo, objectivos estes que estão estreitamente dependentes dos meios e circuitos que estiverem ao nosso alcance.

Assim sendo, a DGC propõe-se:

1.-Objectivos a Médio Prazo

- Elaboração de uma Política Nacional de desenvolvimento Cultural
- Continuação da investigação Linguística
- Publicação de um livro sobre a Descrição Estrutural do Crioulo
- Continuação do programa "Finka-pé"
- Continuação das aulas sobre a estrutura do Crioulo
- Sensibilização sobre a escrita do Crioulo
- Levantamento progressivo das nossas tradições
- Formação de quadros
- Inventariação da Documentação Histórica (dentro e fora do país)
- Investigação Histórica
- Encontrar o financiamento para a restauração e apetrechamento do edifício onde vai ficar o Instituto Nacional da Cultura
- Encontrar o financiamento para a construção e apetrechamento de uma biblioteca nacional, de casas de cultura, muséu nacional, arquivo nacional, instalações para o CNA (Centro Nacional de Artesanato)
- Criação, funcionamento e apetrechamento de duas Escolas de música (S.Vicente e S.Tiago)
- Elaboração de um cadastro de todo o nosso Património cultural imobiliário
- Criação de Leis de Protecção: Bens culturais e Propriedades Artístico-literária
- Apoio e dinamização às associações, grupos e entidades de vocação cultural
- Apoio e dinamização do Artesanato
- Organização de Seminários sobre a Metodologia da Recolha de Tradições Orais e Sobre a Metodologia do Ensino da Língua Materna e das Línguas segundas

- Monografias sobre aspectos culturais ou sobre pessoas de cultura já desaparecidas
- Concursos literários, festivais de música, teatro, coreografia e outros aspectos da cultura tradicional
- Criação do Prémio Nho Eugénio Tavares
- Exposição do Artesanato e Artes Plásticas
- Viagens de Estudo e Estágios junto dos Países e Organismos com vasta experiência no domínio cultural
- Participação em Seminários, Encontros e Conferências de carácter cultural
- Cooperação Cultural com todos os países com quem o Nosso País tem assinado acordos no domínio da cultura
- Ratificação de convenções culturais
- Estudar o Estatuto de Determinados Organismos Culturais com vista a uma possível adesão
- Estudar a viabilidade do Retorno de Bens Culturais
- Estudar a possibilidade de recuperação dos bens culturais submersos

2.-Objectivos a Longo Prazo

- a)-Criação de uma escola piloto para o ensino do Crioulo
- b)-Elaboração de uma gramática e de um dicionário de Crioulo e em Crioulo; dar apoio técnico na elaboração de material didático
- c)-Pôr a funcionar o INC, a Biblioteca Nacional, o Arquivo Nacional, as casas de cultura, as novas instalações do CNA e um museu etnográfico nacional
- d)-Tratamento generalizado do produto da recolha das tradições orais e a sua aplicação prática
- e)-Criar condições de acolhimento para o retorno dos bens culturais
- f)-Publicação dos resultados da investigação histórica
- g)-Criação de uma revista cultural (Crioulo/Português)
- h)-Fazer a reconstituição arquitectónica da cidade da Praia e da de S.Filipe (em fotogrametria)
- i)-Criar estruturas de protecção e delimitação da Cidade Velha

3.-Programação no Tempo

Não é fácil fazer a programação, no tempo, de determinadas acções culturais, sobretudo quando a concretização das mesmas estiverem dependentes de condicionalismos que não se encontram ao alcance do programador.

Assim, contentamo-nos em programar, no tempo, apenas alguns dos objectivos a médio prazo:

- 1.- Janeiro ... de 1982 - Elaboração de uma política Nacional de desenvolvimento cultural
- " " - Continuação da Investigação Linguística

- | | |
|--------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| " | -- Continuação do Programa "Finka-pé" |
| " | -- Continuação das aulas sobre a estrutura do Crioulo |
| " | -- Continuação da recolha das tradições orais |
| " | -- Continuação das actividades do CNA e do CRA |
| " | -- Continuação da inventariação histórica |
| 2.- Fevereiro de 1982(?) | -- "Démarches" para a elaboração de um cadastro de todo o nosso acervo cultural |
| 3.- Março/82 (?) | -- Formação de grupos para a preparação de monografias (aspectos culturais) |
| 4.- Maio de 1982 (?) | -- Organização de uma missão de um consultor da UNESCO sobre as leis de protecção de bens culturais e da propriedade artístico-cultural (orientação de um pequeno Seminário) |
| 5.- Julho de 1982 | -- Estágio no Museu Etnológico de Lisboa (?) |
| 6.- Outubro/82 (?) | -- Criação de uma escola de música na Praia e em S.Vicente |
| 7.- 1983 (?) | -- Organização de um Seminário sobre a metodologia do ensino da língua materna e do Português como Língua segunda |
| 8.- 1984 (?) | -- Grande concurso literário, festival de música, teatro, coreografia, exposições diversas, com atribuição de prémio "Nho Eugénio Tavares"; Seminário sobre Tradição e Desenvolvimento; Encontro Nacional de Teatro e de Música. |

4.- Investimento Previsto

- a)-Um investimento que não só está previsto como também está já garantido é o de US\$ 12.900 para financiar um livro sobre a "Diskrison Strutural di Lingua Kauberdianu" e que, neste momento, já se encontra no prelo
- b)-Financiamento já garantido de US\$ 17.500 para a realização de um seminário a metodologia da recolha das Tradições Orais
- c)-Pretende-se restaurar uma das casas classificadas como monumento nacional, e situada na rua do quartel, para a instalação do Instituto Nacional de Cultura e da Comissão Nacional para a UNESCO. Já foram feitas diligências junto do Director Geral da UNESCO no sentido de autorizar a verba necessária, para tal fim, mas que a resposta não chegou ainda.
- d)-Há necessidade urgente e premente de construir uma biblioteca nacional. A Fundação Gulbenkian ofereceu 6.000.000.00 (seis milhões de escudos), soma esta que não chega para o fim em vista. Assim, torna-se necessário encontrar uma outra fonte de financiamento.

e)-Igualmente, há necessidade de encontrar financiamento para a construção de um museu nacional, casas de cultura e as instalações do CNA.

NB: Relativamente ao Arquivo Nacional, está previsto que as actuais instalações da Alfândega da Praia vão servir para o efeito.

- f)-Prevê-se ainda a criação de uma revista cultural (Crioulo/Português) e é preciso uma fonte de financiamento
- g)-Conta-se instituir um prémio cultural de grande envergadura (sob a designação "Prémio Nho Eugénio Tavares") e, para isso, torna-se necessário um fundo especial
- h)-No decorrer de 1982 contamos dar maior apoio às associações e grupos de vocação cultural. Para isso torna-se necessário reforçar o subsídio às actividades culturais
- i)-Está a ser imprimido um trabalho sobre o "1º Colóquio Linguístico de Mindelo" e que vai importar em 165.969.00 (para 1.000 exemplares). Não existe ainda fundo para tal financiamento
- j)-Pretende-se também editar os trabalhos do 1º Seminário sobre a sensibilização e formação de animadores culturais. Para tal, existe já uma verba de cerca de 90.000.00 (noventa mil escudos), mas não é suficiente
- k)-A criação da escola de música está dependente da aquisição de alguns instrumentos musicais. Neste momento não temos ainda dados suficientes para determinar a verba necessária
- l)-A recolha das tradições orais exige equipamento e veículo próprio. De notar que, quanto ao equipamento, pediu-se já o apoio da Fundação Gulbenkian e apresentou-se já a sugestão de, na próxima comissão mixta com a França, discutir a possibilidade de a cooperação francesa financiar algum material.

IV.-Os Agentes da Acção e da Animação Cultural

A Cultura-diz o III Congresso do PAIGC-Jhão é privilégio de nenhum sector da sociedade ... a democratização da cultura exige a conjugação dos nossos recursos e das nossas condições materiais para que as massas populares tenham pleno acesso à vida cultural da nação e nela participem com a sua capacidade criadora".

A conclusão que podemos tirar desta afirmação é que a cultura vem do povo e é do povo. Portanto, o acesso à cultura e a participação do espírito criador de todos e de cada cidadão não é apenas alho de importante, é mesmo algo de indispensável para a sobrevivência e desenvolvimento da vida cultural de uma nação, ou seja, de um povo. Assim sendo, a cultura caboverdiana não pode dissociar-se do povo-seu artífice, nem das massas-seu dinamizador.

A responsabilidade de dinamização e criação cultural não pode e nem deve competir apenas ao organismo estatal encarregado de coordenar e apoiar. Todo o cidadão é responsável pela vida cultural, todas as associações, todos os grupos, todas as organizações sociais, políticas ou económicas são chamadas a participar quer como elementos criadores,

quer como elementos dinamizadores, quer ainda como elementos beneficiários. Nesta óptica, o dinamismo da nossa cultura está intimamente dependente do dinamismo do nosso povo, povo este organizado no seio do Partido, da JAAC-CV, da OM, dos Sindicatos, do professorado, dos estudantes, dos Órgãos de Informação, do INC, dos animadores sociais, dos grupos artísticos, dos quadros dos Ministérios, Empresas e Serviços, da família, dos camponeses e dos trabalhadores em geral.

Mas, que tipo de participação, é a pergunta que se impõe. A cultura cria-se e dinamiza-se a partir das mais diversas formas de vivência popular. Portanto, não se vai ditar este ou aquele aspecto. Cada um terá que adaptar-se aos condicionalismos e potencialidades do seu meio, respeitando, é certo, a identidade e a personalidade do nosso povo e aceitando, criteriosamente, toda e qualquer conquista, para bem da humanidade.

Entretanto, neste momento, há alguns domínios prioritários que merecem especial atenção quer da estrutura que coordena e apoia, quer das estruturas que animam ou dinamizam. Queremos falar da recolha das Tradições Orais, do desenvolvimento da Língua Nacional, da preservação do património histórico-cultural, da ligação cultura-educação-alfabetização.

A recolha das Tradições Orais é prioritária na medida em que os nossos velhos são os detentores da vivência do nosso povo e cada um deles que morre é como que "uma biblioteca que se queima".

O DTO (Divisão das Tradições Orais) elaborou já um Guião para a recolha das nossas tradições, guião este que, neste momento, está a ser discutido a nível da Direcção Geral da Cultura para depois ser discutido a nível do MEC, do Partido e das Organizações de Massas.

Contamos, pois criar, no decorrer deste ano, estruturas organizadas e funcionais de recolha, com base no Partido, Organizações de Massa, Professorado, Secretariados Administrativos e mesmo pessoas individuais. O fruto dessa recolha será devidamente arquivado e tratado para depois ser reutilizado na investigação histórico-social como também nas diversas formas de animação cultural. Desde já, contamos com o apoio e participação de todos os agentes culturais.

Está ainda previsto, para o decorrer deste ano, um Seminário-patrocinado pela UNESCO- sobre a metodologia da recolha das tradições orais. Para o mesmo serão chamadas a participar as Organizações de Massa e todas as estruturas que têm algo a ver com o assunto.

Relativamente à Língua Nacional-O Crioulo- o problema que se põe é de fazer a sensibilização do seu alfabeto e da sua escrita, o desenvolvimento do seu estudo e o alargamento da sua utilização em todos os escalões de vida socio-cultural. Se definirmos a recolha das tradições orais como uma das prioridades, necessariamente teríamos que admitir, também, a prioridade do estudo e desenvolvimento da língua que melhor veicula essas mesmas tradições.

No tocante à preservação do património cultural e material, urge tomar as medidas que se impõe para evitar, como no caso das tradições orais, o desaparecimento de todo um passado onde se assenta os alicerces da nossa própria história. Neste capítulo, o que se impõe é evitar a demolição de tudo o que constitui testemunho eloquente do nosso passado e procurar a sua dimensão como também o seu justo equilíbrio no mundo moderno.

Quanto à relação cultura-educação-alfabetização, parece que ninguém se estranha que essa relação seja uma prioridade, tendo em conta o nosso passado histórico e sabendo que a educação precisa da cultura para se enraizar e resistir aos ventos contrários. Nestas bases todo o educador deve ser um animador cultural como todo o animador cultural deve ser um educador; nesta base ainda, toda a escola deve ser um centro de difusão e de animação cultural como todo o palco, atelier, oficina, várzea ou colina devem ser, também, um centro de educação, um centro de formação.

Praia, Janeiro de 1982.
O Director Geral (a.i.)

/MANUEL VEIGA/

-oooOooo-